

UMA HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: um exame do modelo implantado em Sergipe nos anos 1970

Ivanete Batista dos Santos¹

RESUMO

Qual o modelo do primeiro curso de Licenciatura de Matemática implantado em Sergipe? Para responder a essa indagação foi tomado como fonte os resultados de um projeto de pesquisa intitulado *Uma história do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Sergipe a partir da(s) trajetória(s) de formação e atuação dos docentes (1975 – 2009)*, em particular dois trabalhos resultantes dessa investigação o de Santos (2013) e o de Nascimento (2013). O exame dessas fontes permite afirmar que no caso de Sergipe a proposta em termos de disciplinas seguiu o modelo nacional, com o denominado curso três mais um. E para os primeiros professores a parte, denominado de formação pedagógica, ocorreu quando já atuava na licenciatura em Matemática, uma vez que esses, foram oriundos da própria instituição, de cursos como o de química industrial a exemplo do professor Carlos Roberto Bastos Souza e José Nunes de Vasconcelos. E o exemplo das professoras Telma Alves de Oliveira, Vera Cândida Ferreira e de Julieta Maria Alves Rolemberg Côrtes são exemplos de licenciadas das primeiras turmas que foram incorporadas ao corpo docente da UFS por meio de concurso.

Palavras-chave: Formação de professores de Matemática. Modelo de formação de professores. Licenciatura em Matemática.

ABSTRACT

What is the model of the first teaching license course in Mathematics implanted in Sergipe? In order to answer this question, we took as a source the results of a research project entitled *Uma história do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Sergipe a partir da(s) trajetória(s) de formação e atuação dos docentes (1975 – 2009)*, in particular, we took two works resulting from this research, the works of Santos (2013) and Nascimento (2013). Examination of these sources allows us to state that, in the case of Sergipe, the proposal, in terms of subjects, followed the national model, with the so-called course three plus one. For the first professors, the so-called pedagogical training, occurred when they were already lecturing in the teaching license course in Mathematics, since they came from the institution themselves from courses such as Industrial Chemistry, as Professors Carlos Roberto Bastos Souza and José Nunes de Vasconcelos. The professors Telma Alves de Oliveira, Vera Cândida Ferreira and Julieta Maria Alves Rolemberg Côrtes are examples of graduates of the first classes admitted as faculty members of UFS by means of a public contest.

Keywords: Teacher training in Mathematic. Pattern of teacher training. Graduation in Mathematic.

¹ Docente do Departamento de Matemática (DMA) e do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIMA) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). E-mail: ivanetebs@uol.com.br

INTRODUÇÃO

Qual o modelo do primeiro curso de Licenciatura de Matemática implantado em Sergipe? Para responder a essa indagação, neste artigo foram utilizados como fontes os dados coletados por meio de um projeto intitulado *Uma história do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Sergipe a partir da(s) trajetória(s) de formação e atuação dos docentes (1975 – 2009)*². De pronto vale destacar que o referido projeto foi conduzido por alunos³ do curso de Licenciatura da Universidade Federal de Sergipe (UFS) que tiveram o primeiro contato com as fontes e fizeram o exercício de coletar, sistematizar, entrevistar professores e aos poucos começaram a produzir os primeiros textos – como é o caso das produções de Santos (2013) e Nascimento (2013).

Cabe destacar, ainda, que até o desenvolvimento do referido projeto a história da formação do curso de Licenciatura em Matemática da UFS era narrada por meio do trabalho de Souza (1999)⁴, intitulado *Histórico dos cursos de Matemática da UFS (Licenciatura e Bacharelado)*. Posteriormente, tomando as informações de Souza (1999), começaram a ser produzidos trabalhos que se enquadram no que é denominado a partir de Chervel (1990) de história das disciplinas escolares, como é o caso de Oliveira (2009) – *Uma disciplina, uma história: Cálculo na Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe(1972-1990)* e Guimarães (2012) – *História da Matemática no ensino fundamental: usos em sala de aula pelo professor de Matemática da rede municipal de Aracaju/SE*. Advoga-se aqui que trabalhos que tratam da história de uma disciplina acabam dando visibilidade a aspectos próprios da história do curso ao qual a disciplina é vinculada.

Para identificar o modelo do curso de formação de professores de Matemática implantada em Sergipe na década de 1970, a opção adotada foi tomar essas primeiras referências e em seguida dar visibilidades aos sujeitos que participaram dos primeiros momentos de formação como professor/aluno ou como aluno/professor. Por isso, o texto está apresentado em três tópicos. No primeiro o curso que emerge desses trabalhos. Segundo, sobre a história do curso a partir da trajetória de formação, de dois da primeira turma de professores. E no terceiro tópico é apresentado a trajetória de três alunas das

²

² O referido projeto teve o apoio financeiro da Fapitec/SE, por meio do Edital FAPITCEC/SE Nº 09 de 2012 – Olimpíadas de Ciências e Projetos de Popularização.

³ A exemplo de Tamysia Canuto Nascimento, Jessica Cravo dos Santos, Josefa Diele Nunes da Silva e Franckline Juliana Alves de Jesus.

⁴ Souza é o sobrenome de Carlos Bastos que terá sua trajetória de formação apresentada, mais adiante.

primeiras turmas que depois atuaram como professoras do Departamento de Matemática (DMA).

O SURGIMENTO DO CURSO DE FORMAÇÃO: UMA PRIMEIRA NARRATIVA

O primeiro curso de formação em nível de graduação, segundo Souza (1999), surgiu com o intuito de atender a necessidade de formação de professores para o 1º e 2º graus⁵. Em Sergipe, como em outros estados da federação, o curso inicialmente era atrelado a Faculdade Católica de Filosofia correspondente ao estado.

O curso de Matemática oferecido pela Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe foi reconhecido pelo Decreto nº 34.963, de 19 de janeiro de 1954, do Governo Federal, contudo, há citações de que esse reconhecimento deu-se através do Decreto nº 39.039, de 18 de abril de 1956, publicado no Diário Oficial da União em 19 de maio do mesmo ano.

(Souza, 1999, p. 79)

Aqui vale esclarecer que de acordo com Souza (1999) a Universidade Federal de Sergipe surgiu no final dos anos 60, em 1968, como uma junção da Faculdade Católica de Sergipe (FAFI), da Faculdade de Ciências Econômicas e da Escola de Química. E em 1972 foi criado o curso de Licenciatura em Matemática, como parte do Instituto de Matemática e Física da Universidade Federal de Sergipe, com a ressalva que o reconhecimento legal só aconteceu em 1975, ano de conclusão da primeira turma – formada apenas pela aluna Telma Alves de Oliveira⁶. A matriz curricular ofertada para as primeiras turmas era composta, segundo Souza (1999) pelas disciplinas apresentadas no quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Disciplinas cursadas pelas primeiras turmas da Licenciatura em Matemática

PER.	DISCIPLINAS	PER.	DISCIPLINAS
I	Metodologia da Ciência Fund. de Sociologia Cálculo I Est. dos Prob. Brasileiros I Estatística I Disciplina optativa Educação Física	IV	Equações Diferenciais I Fund. Sociologia da Educação Prática Educativa de EPB Cálculo IV Didática Geral Educação Física

⁵ Tal nomenclatura corresponde ao que hoje é denominado, respectivamente, de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

⁶ Em tópico posterior será apresentada uma trajetória de Telma Alves de Oliveira.

II	Cálculo II Álgebra Linear I Física I Física Experimental I Fund. de Sociologia Disciplina optativa Educação Física	V	Prática Ensino Matemática I Mat. Curso secundário Fund. Psicol. Da educação I Cálculo V Est. e Func. Ensino do 1º grau Int. a Ciênc. da Computação Educação Física
II	Cálculo III Álgebra Linear II Desenho Técnico I Física Experimental II Lógica Matemática Educação Física	VI	Prática Ensino da Matemática II Desenho Técnico II Cálculo Numérico Fund. Psicol. Da Educação II Est. e Func. Ensino do 2º grau Int. a Ciência Da Computação Educação Física

Fonte: Souza (1999).

Um exame ao elenco das disciplinas postas no Quadro 1 permite o levantamento da seguinte indagação: qual era a formação dos professores que ministravam essas disciplinas? A pergunta pode ser justificada pelo fato de que no trabalho de Souza (1999) não haver maiores detalhes sobre o processo de formação dos primeiros professores. A partir do trabalho de Souza (1999) e de Oliveira (2009) está posta uma lista dos primeiros professores com a formação inicial de cada um deles.

- Albano de Menezes Prado – Engenharia Civil
- Gamaliel Machado Silva – Engenharia Civil
- Manuel José Oliveira Belém – Licenciatura em Matemática
- José Augusto Machado de Almeida – Engenharia Civil
- Carlos Roberto Bastos Souza – Química Industrial
- José Nunes de Vasconcelos – Química Industrial
- Antônio dos Santos – Economia
- Antônio Santos Silva – Química Industrial

Os nomes de professores apontados inicialmente por texto de Souza (1999) e os documentos localizados no acervo do arquivo do DMA serviram de ponto de partida para traçar uma trajetória de atuação e formação desses professores, que para este texto são destacadas a de dois deles: Carlos Roberto Bastos Souza e José Nunes de Vasconcelos, tratadas no tópico que segue.

A TRAJETÓRIA DE FORMAÇÃO DE DOIS PROFESSORES DO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA

O modelo de formação de curso de Licenciatura em Matemática da UFS apresentado no tópico anterior pode ser visualizado a partir da trajetória de formação e atuação dos professores apresentada por Santos (2013), que teve por objetivo compreender a trajetória de formação e atuação de José Nunes de Vasconcelos e Carlos Roberto Bastos Souza, que de químicos industriais passaram a atuar como professores do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Sergipe, no período de 1972 a 1997.

De acordo com Santos (2013), os professores José Nunes e Carlos Bastos tiveram trajetórias de formação semelhantes, pois ambos cursaram o científico do Colégio Estadual de Sergipe/Atheneu, fizeram o curso de Química Industrial, ofertado na Escola de Química da Universidade Federal de Sergipe, e começaram a atuar como professores na UFS, inicialmente em distintos Departamentos – José Nunes em Física e Bastos em Matemática. Após a solicitação do professor José Nunes para ser transferido para o DMA passaram a atuar juntos. Ainda segundo Santos (2013), ambos ministraram basicamente as mesmas disciplinas, a exemplo de Cálculo I e Cálculo II, oferecidas aos diversos cursos das Ciências Exatas. Mas a pergunta que merece destacar aqui é como foi o processo de formação desses químicos industriais que se tornaram professores formadores do Departamento de Matemática?

Segundo Santos (2013) José Nunes⁷ se direcionou ao curso de Química Industrial por seu objetivo inicial ter sido o de trabalhar na indústria, mas que logo decidiu por mudar esse caminho.

Bom, quando fiz Química, eu almejava ir para a indústria trabalhar com química, mas logo no primeiro ano de Química, comecei a ensinar, dar aula de Física e dar aula de Matemática, e me apaixonei pela profissão de professor e não quis saber mais de química. Então, quando me formei, já ensinava há três anos e tanto no Estado e em colégios particulares, me formei e fiz concurso para a universidade, entrei para carreira de magistério e abandonei química completamente.

(Jnv, 2013 apud Santos, 2013, p. 22)

Mas, ainda segundo Santos (2013), a vontade de lecionar de José Nunes foi iniciada quando, em 1968, depois de o curso de Química Industrial oferecido pela Escola

⁷ Nascido em 5 de setembro de 1944 no município de Ribeirópolis do estado de Sergipe, e filho de Antônio Nunes de Vasconcelos e Maria Purity Vasconcelos, iniciou sua trajetória de formação em 1953, estudando o curso primário no Grupo Escolar Rural Abdias Bezerra, na mesma cidade em que residia, sendo finalizado em 1957.

de Química da Universidade Federal de Sergipe, ter sido convidado a lecionar no Colégio Atheneu. Apesar de até aquele momento ainda não ter decidido qual carreira profissional seguir, foi nessa fase em que deu início à prática docente no Colégio Atheneu em maio de 1968, que José Nunes percebeu, ao chegar do final do ano, que era a carreira de professor que ele desejava seguir, e tomou tal decisão por ter se apaixonado pela arte de ensinar. O abandono à carreira de químico industrial foi motivado, ainda, por algumas decepções tidas por José Nunes como aluno.

Porque na verdade eu sentia certa, digamos assim, frustração no estudo de química, então a química me deixou decepcionado, talvez por alguns professores, que eu não vou citar nomes, mas alguns professores que tive e que talvez tenham me frustrado muito, então eu pendii para a área de física e matemática, tanto que eu já fui ensinar no Atheneu em 68, eu comecei ensinando Física e depois Matemática, e aí foi quando surgiu o concurso, quando eu me formei, e química eu também já não sabia quase nada, porque eu abandonei mesmo o estudo de química, estudava só para passar aquelas disciplinas que tinham química, e fui me dedicando a Matemática e a Física e aí surgiu o concurso pra professor auxiliar de ensino do Departamento de Física, não teve concurso de matemática na época, aí eu fiz de Física fiquei em física algum tempo e depois eu me transferei pra matemática.

(Jnv, 2013 apud Santos, 2013, p. 23)

Depois de ter concluído o curso de Química Industrial começou a atuar como professor e a partir desse processo, que é possível visualizar um processo de formação um tanto diferenciada, é o que podemos denominar de formação em serviço. Segundo Santos (2013), a preparação de José Nunes para ministrar as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Matemática foi proporcionada por estudos constantes, pois o professor

[...] sentia que a preparação que tinha não era suficiente, apesar de eu estudar muito, mas não era suficiente para ter uma trajetória mais ou menos razoável dentro do departamento, e como para sair para o mestrado... Por várias vezes pedi afastamento para fazer mestrado, e a universidade sempre negava, negava por quê? Porque naquela época, o número de professores era reduzido, e não se podia contratar alguém para substituir aquele professor afastado [...] e se um professor sáísse quem iria assumir? Não tinha como. Quer dizer, eu entendia as razões quando o pessoal me negava esse afastamento.

(Jnv, 2013 apud Santos, 2013, p. 23)

Constata-se pelo depoimento do professor que ele sempre sentiu a necessidade e o desejo de ampliar seus conhecimentos, e é possível que esse sentimento tenha sido causado por conta de sua formação inicial. O que o levou a tentar ingressar no mestrado, porém, a

tentativa do professor não foi efetiva. De acordo com José Nunes, houve pelo menos três vezes em que se inscreveu para ingressar, mas não conseguiu se afastar de suas atribuições perante o Departamento de Matemática. Embora poucos professores apresentassem essa mesma intenção, pois destaca que, “[...] os professores do departamento apesar de serem excelentes professores, eram engenheiros, e não se interessavam por fazer cursos de Matemática, pois geralmente ensinavam somente as disciplinas de Cálculo” (Jnv, 2013 apud Santos, 2013, p. 23). Somente os mais novos apresentavam esse interesse, a exemplo dele e do professor Carlos Roberto Bastos Souza.

Basta eu dizer o seguinte, que teve uma época que eu consegui aprovação para ir fazer o mestrado na UNICAMP, que era pago pela OEA. A bolsa da OEA na época era praticamente idêntica ao salário de professor auxiliar. Estava tudo certo, o pessoal da UNICAMP teve aí, ia sair eu e Bastos, quando foi de última hora a universidade disse: não vocês não vão poder sair porque não tem quem substitua [...] agora depois, já no fim da década de setenta, começo da década de oitenta, eu tive possibilidade de ir, mas aí não fui mais, por quê? Porque eu já estava com outras atividades, então eu tinha um curso pré-vestibular no Salesiano, que era chamado de Esquema Salesiano onde eu dava aula, e me dava um bom dinheiro, e àquela altura eu estava casado, com filho pequeno e etc., e aí não viabilizou.

(Jnv, 2013 apud Santos, 2013, p. 24)

Apesar de não ter conseguido ingressar em um programa de mestrado, o professor continuou buscando caminhos para garantir a sua atuação no Departamento de Matemática, participando, por exemplo, de cursos de especialização, em nível de pós-graduação, oferecidos pelo DMA.

[...] como o pessoal me negava sempre esse afastamento, então em função disso eu digo: bom, só tem um jeito, é trazer cursos para aqui. Na época, o chefe do departamento era Bosco, João Bosco de Desenho, eu interfeiri junto a Bosco, para que a gente fizesse cursos de aperfeiçoamento, de especialização no departamento, em função de que o afastamento estava sendo impossível. [...] então no recesso, que a gente sabe que no recesso o professor fica sem aulas e muitos daqueles aproveitavam para descansar, a gente fazia os cursos de aperfeiçoamento. Então nós fizemos no Departamento de Matemática, três cursos de Aperfeiçoamento em Matemática, então isso me preparou.

(Jnv, 2013 apud Santos, 2013, p. 24)

Foi a partir dos cursos de aperfeiçoamento que participou que o professor José Nunes afirma ter adquirido conhecimento e experiência para se tornar professor e enfrentar o dia-a-dia, a rotina de sala de aula. Pois foi devido a esses cursos que ele estudou um total

de doze disciplinas específicas de Matemática, com a exceção de uma delas, Didática Geral, que de acordo com o professor, havia sido incluída ao currículo do curso de Aperfeiçoamento em Matemática Aplicada, devido à época ter sido uma exigência do MEC para liberar recursos para pagar aos professores que vinham de fora do Estado.

[...] o primeiro curso, o de Aperfeiçoamento em Matemática Aplicada [...] porque nós tivemos 4 disciplinas de 75 horas, foi uma Didática geral, dada pelo professor, foi um professor da Paraíba, depois ele veio pra cá, eu não me recordo o nome, depois ele chegou até a ser vice-reitor aqui, depois voltou pra Paraíba pra ser reitor de lá; tivemos um curso de Equações Diferenciais Ordinárias através da solução através de séries de potências; tivemos um curso de Equações Diferenciais Parciais; e tivemos um curso de séries de Fourier, séries e integrais de Fourier, então tudo na área de Matemática Aplicada. Depois nós fizemos um curso de Matemática, eles chamaram Aperfeiçoamento em Matemática Pura, nós estudamos, Álgebra Linear, Introdução a Álgebra, Introdução a Análise Matemática e um outro curso de Álgebra também que foi Teoria dos Números, alguma coisa assim. E fizemos um terceiro que aí já foi Topologia, já foi mais avançado, quer dizer esse segundo serviu, digamos assim, como uma espécie de nivelamento, para o seguinte, já fizemos Topologia, já fizemos Análise no \mathbb{R}^n , já fizemos Variáveis Complexas, fizemos Espaços Métricos.

(Jnv, 2013 apud Santos, 2013, p. 24-25)

Percebe-se pela caracterização efetuada por José Nunes, que esses cursos de aperfeiçoamento foram ministrados por diversos professores, alguns de fora do Estado e outros da própria Universidade Federal de Sergipe, como é o caso do professor Vasco Domingues Fernandez.

Quem ministrava os cursos eram professores de fora, nós trouxemos professores da UFRJ, nós trouxemos professores do Paraná, nós trouxemos professores de Recife, sempre, a grande maioria, eram professores de fora. O professor Rubens Sampaio Filho, deu alguns cursos, o professor Pedro Humberto Rivera Rodrigues deu outros cursos, o professor Fernando Prado deu outros cursos, o professor Danilo Felizardo que hoje faz parte do departamento, deu também outros cursos na parte de Álgebra. Quem foi mais? Acho que foram esses. Um professor daqui que deu aula foi o professor Vasco, porque ele tinha vindo de Brasília recentemente com Mestrado em Matemática, então ele deu algumas disciplinas.

(Jnv, 2013 apud Santos, 2013, p. 25)

Vale destacar aqui, que o professor José Nunes além de ter participado de todos os cursos de Aperfeiçoamento oferecidos pelo Departamento de Matemática, participou também de várias outras modalidades de formação, a exemplo de cursos de curta duração,

palestras, seminários, no intuito de ampliar sempre seus conhecimentos e aprimorar gradativamente seu ensino objetivando a efetiva aprendizagem dos discentes.

Trajatória semelhante a do professor José Nunes é a do Carlos Roberto Bastos Souza⁸ que após ingressar no ano de 1968, no curso de Química Industrial, oferecido pela Escola de Química da Universidade Federal de Sergipe, e que a falta de interesse por fazer um curso de Licenciatura em Matemática, se compete a ser a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe – FAFI, o único local do Estado, no final da década de 60, a oferecer um curso de Licenciatura em Matemática, cujo estudo, segundo Bastos, estava direcionado a formação de licenciados para atuarem no ensino fundamental, devido ao nível de estudo em que estabelecido.

Os primeiros passos do curso de Licenciatura aqui foram dados pela Faculdade de Filosofia, não era um curso formal, de Licenciatura em Matemática como ele é hoje, com um currículo bem montado, uma grade curricular bem montada, mas funcionava como um curso de Matemática Licenciatura, mais para... digamos para... uma licenciatura para as primeiras séries do que é hoje o fundamental. E não havia se difundido ainda, o ensino da Matemática formalmente, como passou a ser depois da criação do curso de Licenciatura, através do Instituto de Matemática e Física.

(Crbs, 2013 apud Santos, 2013, p. 37)

Segundo Santos (2013) as informações apresentadas nessa citação em relação aos primórdios da existência do curso de Licenciatura em Matemática em Sergipe são sustentadas por Oliveira (2009), que afirma ter sido a FAFI a primeira instituição de ensino superior no Estado que tinha como foco central a formação de professores para atuarem no ensino secundário à época, que a formação dos professores estava caracterizada pelo modelo “3 + 1”: três anos com disciplinas voltadas para a área específica da Matemática e que assegurava o título de bacharel, e um ano, conhecido como didática, com disciplinas pedagógicas, cujo currículo era estruturado de forma tecnicista e privilegiava o conhecimento científico em detrimento do saber pedagógico.

No entanto, relata Bastos, que o seu desejo por se voltar a área de educação e lecionar era muito antigo, desde a época em que se fazia presente no atual ensino fundamental.

⁸ Segundo Santos(2013) Carlos Roberto Bastos Souza nasceu em 4 de março de 1948 na cidade de Cão Cristóvão – Sergipe. Filho de Bráz Nillo de Souza e Nilda Bastos Souza, estudou o curso ginásial de 1961 a 1964 no Ginásio “São Cristóvão”. E da primeira à terceira série do colegial em 1967, no atual Colégio Estadual Atheneu Sergipense em Aracaju - SE.

[...] eu ingressei através do vestibular na Escola de Química, foi que realmente eu comecei a trabalhar, agora antes, cerca de seis meses antes, eu estava me preparando para fazer vestibular, isso no 2º semestre de 1967, e a diretora, professora Araceli, do Ginásio de São Cristóvão, estava em dificuldade porque o professor de Matemática, que também era um formando naquela época, do curso de Química Industrial, ia se ausentar e ela ia ficar sem professor de Matemática, então eu tinha à época 17 anos, 18 anos incompletos, e ela me pediu para lecionar, eu tinha a época 17 anos, estava para fazer o meu vestibular, aí ela me pediu para eu dar aula em duas ou três turmas lá do Ginásio e eu fui. Deixei ao final do ano, pouco antes do vestibular, porque minha prioridade era o vestibular e pedi desculpas a ela e aos outros colegas, mas eu já garoto, com 17 anos, estava lecionando formalmente, inclusive com a carteira assinada, dando aula de Matemática.

(Crbs, 2013 apud Santos, 2013, p. 38)

Constata-se a partir citação apresentada por Santos (2013) que foi ainda como adolescente que Bastos deu os primeiros passos para a vida docente, antes mesmo de ingressar em um curso de ensino superior, e quando questionado sobre como buscou enfrentar os desafios tidos em sala de aula, já que não possuía formação em Licenciatura em Matemática, destaca o professor que sempre procurou estudar e se dedicar muito.

[...] é muito estudo, muita dedicação, e uma boa biblioteca. Eu quando viajava, eu sempre adquiria livros aqui mesmo em Aracaju e me dedicava. A função de professor nos condicionava para que você sempre estudasse além do seu limite para poder estar bem preparado para sala de aula.

(Crbs, 2013 apud Santos, 2013, p. 39)

Em Santos (2013) há uma apresentação das alternativas que o professor Bastos buscou para se preparar, a fim de satisfazer as exigências da prática docente.

No meu curso de Química a gente via todas essas disciplinas, todos os Cálculos, naquela época não eram disciplinas, o currículo não era como agora, semestral, as disciplinas eram anuais, mas nós vimos, guardadas as limitações do tempo e do conteúdo, nós vimos essas disciplinas de Cálculo e Equações Diferenciais no curso de Química Industrial. E em cima desse trabalho, dos estudos que a gente fazia durante o curso de Química Industrial, passei por toda essa preparação e as demais, toda preparação posterior em sala de aula. Você não tinha a quem recorrer, você tinha que ser autodidata, porque a medida que os cursos foram sendo criados as disciplinas de Matemática surgiam e você tinha que fazer frente a isso, e bom, o conhecimento tá nos livros, a gente vai buscar onde? Justamente neles. E o professor de Matemática, quando não tem recursos na graduação, ou alguém que possa lhe auxiliar, ele tem que estudar sozinho, e discutir com os colegas às vezes.

(Crbs, 2013 apud Santos, 2013, p. 41)

Assim, a preparação para ministrar os conteúdos presentes nos programas das disciplinas que eram lecionadas por Bastos, foi inicialmente realizada como aluno do curso de Química Industrial, no qual foi tido o primeiro contato com os assuntos da matemática superior. Posteriormente, seu saber foi aprimorado, com a participação em cursos de aperfeiçoamento em Matemática, oferecidos pelo Departamento de Matemática da Universidade Federal de Sergipe.

Lembro que dos cursos que foram oferecidos, de especialização na universidade, eu fiz dois deles. Eu participei de outro, mas tive de interromper no meio porque foi uma época que meu pai tava passando por um problema sério de saúde, tanto é que ele veio a falecer e eu me dedicava muito a acompanhá-lo, vinha frequentemente de São Cristóvão, e voltava levando ele. Era uma situação muito complicada, porque ele já havia tido um infarto, e teve um AVC aquela época e não pôde mais andar direito como ele andava, ficou com problemas psicológicos e isso criou um clima muito ruim. E eu não pude deixar de cuidar dele, mas os outros cursos, eu tenho vários cursos de extensão, especialização em Matemática, todos aqueles que a universidade ofereceu naquela época.

(Crbs, 2013 apud Santos, 2013, p. 42)

Santos (2013) destaca que que por meio dos cursos de Aperfeiçoamento em Matemática Aplicada e Aperfeiçoamento em Matemática Pura, em nível de pós-graduação, ofertados pela universidade, Bastos conseguiu obter o título de Especialista em Matemática, cujos cursos elencavam uma grande quantidade de disciplinas da área da Matemática, que eram ministradas, por alguns professores de fora e outros presentes no Estado.

Olha, eu fiz um curso em Matemática Aplicada, e um curso em Matemática Pura, um elenco de disciplinas, não tenho certeza delas, mas foram disciplinas exclusivamente da área de Matemática, Equações Diferenciais, Álgebra Linear, disciplinas da área de Matemática, e tinha necessariamente uma disciplina de educação, Didática, por exemplo [...] em geral eram professores de fora que ministravam os cursos, alguns daqui, eu me lembro muito bem que teve o professor Danilo, Danilo Felizardo Barbosa esteve dando curso para nós, na época professor da Universidade Federal de Pernambuco, teve o professor Rubens Sampaio que foi formado aqui em Química e depois se especializou em Matemática Aplicada, tem doutorado em Matemática Aplicada... Eram dois desses que me lembro [...] eles lecionaram nas disciplinas desses cursos, e através desses cursos eu consegui o título de especialista.

(Crbs, 2013 apud Santos, 2013, p. 42)

Segundo Santos (2013) ao citar a disciplina Didática, presente no curso de aperfeiçoamento, o professor foi questionado sobre como era estabelecida a relação de uma disciplina de Educação Matemática, se fazer presente em cursos de Matemática Aplicada ou Pura, que declarou:

[...] é o seguinte, havia um entendimento de alguns educadores daquela época que participavam do Conselho de Ensino e Pesquisa, que para que a pessoa fosse efetivamente um professor, ele tinha que aprender didática, tinha que saber se posicionar, lecionar entendeu? Então, fazia-se necessário nesses cursos de especialização uma disciplina de educação que era a Didática, que foi ministrada pelo professor Jackson, não me recordo o sobrenome, ele era professor de Educação na universidade, na UFS mesmo [...] Didática, foi dada por esse professor, e depois ele era paraibano, e voltou à Paraíba, chegou até a ser reitor lá na Paraíba.

(Crbs, 2013 apud Santos, 2013, p.43)

Ainda de acordo com Santos (2013) uma análise sobre a participação nesses dois cursos de Aperfeiçoamento em Matemática permite afirmar que foi por meio desses, que o professor Carlos Bastos obteve condições de lecionar diversas disciplinas implantadas no curso de Licenciatura em Matemática, firmando seu caminhar profissional de atuação docente, destacada posteriormente.

As trajetórias desses dois professores servem para ilustrar um modelo de formação que pode ser tomada para caracterizar o modelo de formação desses primeiros professores, que pode ser denominada para os dias de hoje como uma formação continuada ou formação em exercício. Em que os professores estudavam com o objetivo de aprender Matemática e as disciplinas referida como da área pedagógica, como é o caso de Didática. da denominada área pedagógica e até mesmo de Matemática, já exercendo a docência. E como será que os alunos das primeiras descrevem o curso de formação nas primeiras turmas? Para responde a essa indagação além do trabalho de Nascimento (2013), já referido anteriormente, é utilizado também o de Santos (2013) denominado *Telma Alves de Oliveira em Sergipe (1972 – 2003)*.

UMA HISTÓRIA DE FORMAÇÃO DAS PRIMEIRAS LICENCIADAS

Da primeira turma a aluna que primeiro concluiu o curso foi Telma Alves de Oliveira⁹, que aqui ganha destaque quando são examinados documentos como certificados, atas do Departamento de Matemática e declarações e que foram confirmadas por meio de uma entrevistada¹⁰.

A opção por cursar a Licenciatura em Matemática foi motivada por uma professora de Matemática com quem estudou ainda no ensino secundário.

Eu estudei em Santos, cursei o meu ensino primário e ginásial no Colégio Coração de Maria, que era um colégio de freiras. Tive uma professora de Matemática a qual amava de paixão, professora Cecília que me serviu de espelho, foi através dela que me apaixonei pela Matemática. Ela tinha uma forma de transmitir a Matemática, que era prazerosa.

(Tao, 2011, apud Santos, 2013, p. 361)

Segundo Santos (2013), Telma ingressa no curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe no ano de 1972, que a época era vinculado ao Instituto de Matemática e Física. Foi aluna de uma das primeiras turmas que enfrentou dificuldades, por conta da falta de professores para ministrar as disciplinas e de colegas para acompanhar durante o curso.

Ingressei na Universidade Federal de Sergipe em agosto de 1972 e concluí o curso em dezembro de 1975. Fui premiada, pois durante meu curso eu era apenas universitária, enquanto que meus colegas de sala, na sua grande maioria já eram profissionais de sala de aula, já trabalhavam. Foram muitas as dificuldades, pois naquela época eram poucos os professores para ministrarem as disciplinas do curso. Algumas disciplinas foram ofertadas somente para que eu pudesse concluir o meu curso.

(Tao, 2011, apud Santos, 2013, p. 362)

Constata-se pelas informações postas na citação que conforme anunciado no tópico anterior, apesar do elenco de disciplinas, os professores do curso durante alguns anos, sentiam necessidade de aperfeiçoar conhecimentos sobre os conteúdos matemáticos. Pois, segundo o que está posto em um memorial¹¹ escrito pela professora Telma, em 1980

⁹ Telma Alves de Oliveira nasceu em 26 de agosto de 1953 na cidade de Santos - São Paulo. Filha de José Alves de Oliveira e Maria Vieira de Oliveira, estudou o curso primário de 1960 a 1963 no Grupo Escolar Usina Henry Barden, na Usina Henry Barden localizado em Cubatão - SP. Da primeira a quarta série do ginásial no Ginásio "Coração de Maria" e concluiu em 1968. E da primeira a terceira série do Ciclo Colegial Secundário e Normal na área de Ciências Físicas e Biológicas em 1971, no Colégio Escola Normal Coração de Maria na cidade de Santos - SP.

¹⁰ A entrevista foi realizada com a professora Telma Alves de Oliveira, em 30 de março de 2011 por Ivanete Batista dos Santos e Marcos Denilson Guimarães. Diferentemente do que está posto no texto de Santos(2013) para este texto a opção foi utilizar as primeiras letras do nome de Telma Alves de Oliveira (TAO, 2011) para manter o padrão utilizado por outros autores a exemplo de Nascimento(2013)

¹¹ Segundo Santos (2013) o memorial (M1) foi localizado na pasta de documentos da professora no arquivo do Departamento. Trata-se de um texto produzido com o intuito de garantir uma gratificação que existia a época. E cumpre o que está posto em SEVERINO (2002, p. 175) "é uma retomada articulada e intencionalizada dos dados do *Curriculum Vitae* do estudioso, no qual sua trajetória acadêmico-profissional fora montada, com base em informações objetiva e laconicamente elencadas. [...]"

Percebendo o interesse que professores do Departamento de Matemática tinham em um melhor aprofundamento nesta matéria de ensino, a chefia daquele Departamento elaborou um projeto de cursos de aperfeiçoamento, em nível de Pós-Graduação. Esse projeto foi realizado com a ajuda financeira da CAPES, trazendo professores especialistas nas diversas áreas da matemática para ministrarem disciplinas nesse curso. Tivemos como professores convidados: Humberto Rivera Rodrigues-PHD, professor do curso de Doutorado em Matemática da UFRJ, ministrando as disciplinas: Análise na reta e Espaços Métricos, Antônio Fernando Prado de Andrade- PHD, professor da Universidade Estadual de Londrina, que ministrou a disciplina: Introdução a Álgebra e Danilo Felizardo Barbosa- Doutor, professor da URPE, que ministrou a disciplina: Álgebra Linear. Neste curso de Aperfeiçoamento em Matemática, tivemos um total de quatro disciplinas: Análise na reta, Espaços métricos, Álgebra Linear e Introdução a álgebra, com 90 horas para cada disciplina, perfazendo um total de 360 horas. Com esse curso, os professores participantes, obtiveram conhecimentos necessários para realização de qualquer curso de mestrado em Matemática no país
(M1, apud Santos, 2013, p. 365)

E com o intuito aperfeiçoar seu conhecimento e de atender a necessidades do curso, como professora do Departamento de Matemática, a professora Telma também participou do curso de especialização na área de matemática. “Com o objetivo de ampliar os meus conhecimentos na área de Matemática, como professora do Departamento de Matemática percebi a importância e necessidade de aprimoramento através dos cursos de aperfeiçoamento/especialização” (M1 apud Santos, 2013, p. 366).

Segundo Santos (2013) no entendimento da professora Telma, com esse curso ela e outros professores participantes do Departamento de Matemática passaram a ter condições de lecionar disciplinas que surgiram com a implantação da nova proposta curricular do curso de Licenciatura em Matemática e a posterior criação do curso de Bacharelado em Matemática¹².

De acordo com Santos (2013) professora afirma que com “esses cursos, consegui ampliar meus conhecimentos matemáticos, possibilitando assim lecionar novas disciplinas, aumentando, portanto a oferta e o nível de todo o departamento de matemática” (M1, apud Santos, 2013, p. 366). Mas, apesar dessa informação e de parte do que aparece em uma citação anterior em que afirma que ela e os demais participantes do curso obtiveram

É muito mais relevante quando se trata de se ter uma percepção mais qualitativa do significado dessa vida, não só por terceiros, responsáveis por alguma avaliação e escolha, mas sobretudo pelo próprio autor”.

¹²

O curso de bacharelado foi criado em 1981 como continuidade para aqueles alunos que haviam terminado o curso e queriam continuar os estudos. E a partir de 1990 o ingresso passou a ser por meio do vestibular regulamentado pela Resolução nº 58/90.

conhecimentos necessários para realização de qualquer curso de mestrado em Matemática no país essa não foi a opção adotada.

Pois a partir de 1988 constata-se em documentos escritos e em uma ata de reunião do Departamento a solicitação de afastamento para cursar o Mestrado em Educação Matemática, pode-se afirmar que optou por mudar a trajetória de formação.

Em virtude da necessidade do Departamento de Matemática, de professores ligados à área de Educação Matemática, uma vez que estamos em fase de implantação de um novo currículo de Licenciatura em Matemática, e também por vontade própria, resolvi fazer mestrado em Educação Matemática - área de concentração, Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus fundamentos Filosófico-Científicos, sendo liberada pelo meu departamento desde março de 1988.

(M1, apud Santos, 2013, p. 366)

A partir da citação verifica-se que a professora Telma, apesar de justificar que foi uma opção pessoal, parece ter levado em consideração também as necessidades do Departamento de Matemática. E as opções por participar de eventos e palestras parecem também ter sido levado em consideração uma posterior colaboração ao DMA. “Com a minha saída para curso de mestrado em Rio Claro-SP, tive a oportunidade de participar de seminários e simpósios, que têm sido de grande importância para o meu curso de mestrado bem será de vital importância para o próprio Departamento de Matemática quando na minha volta” (M1, apud Santos, 2013, p. 366).

Vale destacar aqui que a Professora Telma cursou o Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da Universidade Júlio de Mesquita Filho da UNESP – Rio Claro – SP. Instituição essa que ofereceu o primeiro curso de mestrado na área e foi criado em 1984. Ao concluir o Mestrado em Educação Matemática na área de Ensino e Aprendizagem da Matemática e seus Fundamentos Filosóficos Científicos, defendeu a dissertação *Análise não standard – Uma apologia ao Ensino de Cálculo*. E, conforme será apresentado mais adiante, esse curso alterou a sua trajetória de formação e de atuação.

Constata-se que apesar de ter sido aluno da primeira turma que atravessou problemas relacionados a formação dos primeiros professores Telma Alves concluiu o mestrado. Já a professora Vera Cândida Ferreira¹³ fez apenas a especialização. A partir de

¹³ Segundo Nascimento (2013) Vera Cândida nasceu em 19 de fevereiro de 1952 no município de Aracaju - SE, obteve sua formação no 1º e 2º graus em diversos colégios, como: Colégio Tobias Barreto e Colégio Estadual de Sergipe. Após essa etapa da sua vida, resolveu prestar vestibular e ingressou na UFS (vinculada a FAFI), após a transferência do curso para Licenciatura Plena em Matemática.

documentos localizadas no acervo do Departamento de Matemática/UFS, é que Nascimento(2013) apresenta a trajetória de formação e atuação da referida professora, que de 1979 a 1996 esteve vinculada ao DMA da UFS.

De acordo com Nascimento(2013) ao ser indagada a trajetória de formação sobre Vera Cândida afirma que:

Na verdade, eu nunca pensei em ser professora, nem professora de Matemática. Quando eu estava no ensino médio a minha intenção era fazer Química Industrial, eu só sabia que eu queria algo na área de exatas, e naquela época, de exatas, aqui em Aracaju, só existia o curso de Química Industrial que, aliás, naquela época e durante algum tempo e ainda depois, era considerada a melhor escola de Química do Brasil, então o meu objetivo era fazer vestibular pra Química Industrial. Então, eu terminei o segundo grau, fiz vestibular pra Química Industrial, comecei a cursar. Só que quando eu estava no segundo ano de Química Industrial eu casualmente entrei no Estado como professora de Matemática, e aí eu comecei a gostar, e ao mesmo tempo, à medida que eu fui começando a cursar as disciplinas mais específicas do curso de Química, como as disciplinas de laboratório, comecei a ver que aquilo ali não era muito a minha praia não. Não ia ter paciência de ficar dentro de um laboratório mexendo com aqueles frasquinhos. Então, como eu já estava em sala de aula lecionando Matemática, e juntando-se ao fato que eu reconheci que Química Industrial não estava me agradando, estava tão decidida que tranquei, e já estava no quinto período de Química Industrial. Isso foi no mês de abril, para não ficar sem estudar o resto do ano e decidi fazer vestibular pra matemática. Não sei quem, mas na época, alguém me disse assim: porque você não tranca e faz um requerimento pedindo (transferência) pra entrar no curso de matemática sem precisar fazer vestibular. Então, fiz um requerimento e no meio do ano, quando eu fui procurar saber a resposta, felizmente tinha sido deferido, e então eu só fiquei sem estudar maio e junho e em julho já me matriculei como uma aluna regular do Curso de Matemática. Atrasei a minha vida estudantil porque perdi algumas disciplinas que eram específicas do Curso de Química, pois não foram aproveitadas para matemática, mas em contra partida eu já tinha cursado: Calculo I, II, III, já tinha cursado Física I e II, e então terminei aproveitando algumas disciplinas e continuei o Curso de Matemática.

(Vc, 2013 apud Nascimento, 2013, p. 24)

Segundo Nascimento (2013) pelo que está posto nesse longo recorte que Vera Cândida estava ciente de sua decisão ao solicitar a transferência de curso. Mas ainda foi necessário procurar mais fontes para entender um pouco mais sobre sua trajetória de formação dentro da Universidade Federal de Sergipe. Durante a graduação, Vera Cândida se dedicou inteiramente a seguir essa carreira profissional. A matriz das disciplinas que foi cursada nessa época sofreu diversas mudanças ao longo dos anos, com o intuito de oferecer ao aluno uma formação mais adequada para enfrentar o campo de trabalho.

Em meados da sua graduação, Vera Cândida já lecionava no estado e ingressou na UFS como professora também. Apenas em 1987, Vera Cândida pediu Dedicção Exclusiva – DE e ausentou-se das escolas públicas. Nesse mesmo ano, prestou vestibular e foi aprovada para ingressar no curso de Mestrado, na Universidade Estadual Paulista. Como consta no depoimento a seguir.

Eu nem sei direito como a gente ficou sabendo desse mestrado. Eu sei que na época só tinha em Rio Claro e no Rio de Janeiro. Só que o de Rio Claro era mais badalado e mais conhecido. Tivemos um apoio, que na época o chefe de departamento era Tonhão¹⁴, e eu sei que Tonhão deu muita força, não foi uma coisa programada não, mas foi resolvido no final do segundo semestre de 87, eu lembro que foi mais ou menos em outubro, novembro. Lembro que ao toque de caixa e repique de sino, que eu e Telma nos matriculamos num cursinho voltado pra isso, para pessoas que iam fazer este exame de seleção e para outros cursos de mestrado. E, quando foi em dezembro de 87, fomos prestar exame de seleção, isso foi resolvido muito rápido, mas não houve nenhuma programação, nós entramos em contato, me parece que na época foi com o professor Roberto Dante, nos inteiramos da papelada que precisava, dos documentos necessários, enviamos e na época marcada nós fomos fazer o exame.

(Vc, 2013 apud Nascimento, 2013, p. 24)

De acordo com Nascimento(2013) pelo exposto no recorte anterior, as professoras Telma a e Vera foram às primeiras professoras do Departamento de Matemática a irem buscar uma especialização em Educação Matemática. Porem por motivos pessoais a professora Vera não concluiu. Na entrevista cedida Vera cândida afirma que

[...] tinha direito a duas licenças prêmio, e só tinha tirado uma. Nessa época, eu pedi essa licença pra ver se eu conseguia aprontar a minha tese de mestrado, mas aí, problemas vai, problemas vem e tal, terminei que, mesmo com essa licença de três meses, se não me engano, terminei não concluindo e não defendendo a dissertação de mestrado.

(Vc, 2013 apud Nascimento, 2013, p. 24)

Segundo Nascimento (2013) Vera não desanimou, pois continuou sua formação, participando de vários Encontros em Educação Matemática, a fim de aperfeiçoar sua formação e enriquecer o Departamento de Matemática por meio do aprimoramento em Encontros de Educação Matemática. A Trajetória de Telma Alves e Vera Cândida é um pouco diferente da de Julieta Maria que também é graduada em Licenciatura Plena em

¹⁴

Apelido carinhoso do professor Antônio dos Santos, que fez parte do quadro de professores do DMA até a aposentadoria.

Matemática, porém, em sua entrevista ela declara que seu sonho não foi esse desde a infância, conforme pode ser constatado no recorte apresentado por Nascimento (2013).

Estudei no Colégio Arquidiocesano Sagrado Coração de Jesus, em 72 e 73. Ao final do último ano de estudo, resolvi fazer vestibular na Universidade de Brasília – UnB, para Arquitetura, porém me decepcionei ao ver o resultado, pois não fui aprovada, mas ao ver as notas, para a minha surpresa tirei nota 10 em matemática, que não contava muitos pontos para o meu curso e 2 em geografia, que pesava muito em minha pontuação geral. Foi nesse momento, ao ver minha pontuação na matéria de matemática, que resolvi prestar vestibular novamente no UnB ao final daquele mesmo ano, porém dessa vez não para arquitetura e sim para licenciatura em matemática.

(Jm, Vc, 2013 apud Nascimento, 2013, p. 40)¹⁵

Verifica-se pelo exposto na citação anterior, que Julieta Maria ainda não havia apresentado nenhum tipo de ligação com a UFS, a não ser pelo certificado de conclusão de curso em 1979. Mesmo morando em Aracaju, ela resolve prestar vestibular no Centro de Ensino Unificado de Brasília, como não conseguiu, decide prestar outro vestibular, mas para matemática. E, um ano após sua estadia no estado de Brasília, pediu transferência para a UFS¹⁶.

Um ano depois que iniciei meu curso de matemática em Brasília, solicitei transferência para a UFS e no mesmo ano obtive aprovação. Concluí minha graduação em Sergipe. No entanto, poucos eram os professores com formação em Matemática, a maioria veio da Escola de Química. Em relação às disciplinas cursadas, não recorro de detalhes, mas cito algumas disciplinas: Cálculos I, II, III, IV e V; Equações Diferenciais I; Álgebra Linear I; Álgebra Linear II; Álgebra; Lógica Matemática; Geometria Euclidiana; Didática Geral; Psicologia da Aprendizagem; Filosofia da Educação; etc

(Jm, Vc, 2013 apud Nascimento, 2013, p. 40)

De acordo com o que está posto em Nascimento (2013) a professora Julieta Maria até cogitou a possibilidade de participar do Mestrado, porém, segundo o relato exposto por ela: “Não foi possível participar do curso de Mestrado, pois não era oferecido em nosso Estado e a dedicação à família (esposo e filhos) não permitiu a minha ausência.” (Jm, Vc, 2013 apud Nascimento, 2013, p. 40). Mas a referida professora fez cursos que por certo contribuíram para a formação acadêmica, como os apresentados no recorte posto a seguir.

¹⁵

Nos recortes retirados de Nascimento (2013) a professora Julieta Maria Alves Rolemberg Côrtes é indicada (JM, 2013).

¹⁶

Nessa época IMFUFS.

Figura 1 – Recorte do Histórico Escolar da professora Julieta Maria

A abaixo firmada Julieta Maria Alves Rolemberg Côrtes, professor colaborador especial, lotada no Departamento de Matemática do Centro de Ciências Exatas e Tecnologia desta Universidade, tendo concluído a carga horária de 390 horas com as disciplinas cursadas a nível de pós-graduação conforme documentação em anexo:

- ↙ Análise na Reta - 90 horas - UnB - março/79
- ↙ Álgebra Linear - 90 horas - UFS - Janeiro/80
- ↙ Introdução à Álgebra - 90 horas - UFS - ju
lho/80
- Análise no R^n - 60 horas - UFS - Junho/81
- Geometria Diferencial - 60 horas - UFS - Ju
lho/81

ven solicitar a Vossa Senhoria que estas disciplinas sejam consideradas como curso de Aperfeiçoamento em Matemática, tendo em vista que:

- 01 - Todas as disciplinas cursadas foram a nível de aperfeiçoamento;
- 02 - A carga horária total excede em 30 horas a carga horária exigida para cursos de aperfeiçoamento.

Fonte: Acervo pessoal de Julieta Maria Alves Rolemberg Côrtes

Segundo Nascimento (2013), apesar do seu apreço em Matemática pura, Julieta teve participação no curso de História da Matemática na UFS, no período de 16 a 20 de 1990, com duração de 20 horas. Esse curso entra para o seu currículo em formação na área de Licenciatura em Matemática. A partir dos documentos encontrados e catalogados da professora e da entrevista realizada por e-mail, Nascimento (2013) traça como foi o início da sua carreira como docente do DMA.

Admissão na UFS foi em 12 de março de 1980, no cargo de Professor Colaborador Especial, no regime de 40 horas semanais. Salvo engano, foi em 1983 a mudança para Dedicção Exclusiva e em 1990, nova mudança para o Regime Estatutário. Comecei a lecionar no Colégio Arquidiocesano, na segunda série do ensino médio, ainda quando era estudante do último ano do curso de Licenciatura em Matemática. Apesar de estar muito insegura por não ter experiência, consegui atender as expectativas. O primeiro passo estava dado e reconheci que realmente era a profissão certa para mim. Permaneci no Arqui de maio de 1979 a março de 1980, saindo para ingressar na UFS.

(Jm, Vc, 2013 apud Nascimento, 2013, p. 42)

Constata-se pelo exposto na citação anterior, que sua atuação como professora foi iniciada antes de concluir o ensino superior na UFS. E, pelo que ela informa, graças ao esforço e dedicação às disciplinas durante a graduação, as expectativas esperadas, em relação a sua primeira atuação em sala de aula, foram alcançadas. Verifica-se também que, Julieta Maria entrou no DMA em 12 de março de 1980, logo após sair do colégio particular que lecionava há quase um ano.

A partir dos recortes dos trabalhos de Santos(2013) e Nascimento (2013) é possível afirmar que as professoras formadas nas primeiras turmas do curso de Licenciatura em Matemática implantado nos anos 1970 assim como os primeiros professores desenvolveram o gosto por participarem de curso de formação continuada na área de Matemática ou de Educação Matemática; Pois segundo Nascimento (2013) Vera Cândida com uma buscou por uma formação em aspectos relacionados ao processo de ensino e aprendizagem, ou seja, da Educação Matemática. E Julieta Maria em busca de uma formação na área de Matemática.

CONSIDERAÇÕES

Para responder a indagação inicial, sobre o modelo do primeiro curso de Licenciatura de Matemática implantado em Sergipe, foram utilizados trabalhos de pesquisa que com objetivos diferentes acabaram por dar visibilidade a um modelo de formação que parece ter sido próprio do Departamento de Matemática da UFS. Por exemplo, ao incorporar ao corpo docente professores de outras áreas, a exemplo dos professores Jose Nunes e Carlos Bastos que vieram da Química Industrial, os gestores parecem ter desenvolvido a sensibilidade que incentivou os professores para aquilo que nos dias atuais pode ser denominado como uma proposta, voluntária ou não, de formação continuada. Pois, os casos aqui examinados fornecem indícios que os sujeitos entendiam como normal continuar a estudar, ir em busca de uma formação para atuarem cada vez melhor como professores de Matemática.

Já no caso das alunas das primeiras turmas que viraram professoras do DMA- Telma Alves de Oliveira, Vera Cândida Ferreira e de Julieta Maria Alves Rolemberg Côrtes, por meio de concurso, o processo de formação parece ter sido semelhante a dos

primeiros professores formadores. Com a busca frequente por participar em cursos para minimizar dificuldade em relação a Matemática e a parte didática também em um processo de formação continuada. No caso de Telma Alves e Vera Cândida é possível considerar que por meio da formação elas buscaram quebrar o famoso modelo 3 + 1 ao buscar uma formação na área de Educação Matemática, uma compreensão sobre essa assertiva, sobre o significa dessa mudança para o curso por certo é pretexto para outra produção...

REFERÊNCIAS

Chervel, A. (1990). *História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa*. Teoria & Educação. Porto Alegre, RS n. 2, p.177-229.

Guimarães, M. D. (2012). *História da matemática no ensino fundamental: usos em sala de aula pelo professor de Matemática da rede municipal de Aracaju/SE*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

Nascimento, T. C. (2013). *Elementos de aproximações e distanciamentos entre as trajetórias de formação e atuação de Julieta Maria Alves Rolemberg Côrtes e Vera Cândida Ferreira como professoras do departamento de matemática da Universidade Federal de Sergipe (1973 – 2003)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.

Oliveira, F. C. O. S. de (2009). *Uma disciplina, uma história: Cálculo na Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Sergipe (1972-1990)*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2009.

Santos, I. B. dos. *Telma Alves de Oliveira em Sergipe (1972 – 2003)* (2013). In. Valente, W. R. *Educadoras Matemáticas: memórias, docências e profissão*. São Paulo: Editora da Física.

Santos, J. C. (2013). *José Nunes de Vasconcelos e Carlos Roberto Bastos Souza: uma história das semelhanças entre as trajetórias de formação e de atuação no Departamento de Matemática da Universidade Federal de Sergipe (1972 - 1997)*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão.